

Educação com Raízes: A Cultura como pilar de aprendizagem – Por Clara Boavista

written by Clara Boavista | 23 de Junho, 2025

OCIDADA0



Clara Boavista

Numa sociedade cada vez mais globalizada, promover a cultura no contexto educativo é mais do que um luxo – é uma urgência. As escolas são espaços privilegiados não apenas para a transmissão de conhecimentos, mas também para a valorização das identidades culturais, das tradições e das expressões artísticas que sustentam uma comunidade consciente e inclusiva.

A cultura oferece aos alunos referências simbólicas, linguísticas, históricas e sociais que contribuem para a formação da sua identidade. Esse facto é essencial para o

desenvolvimento da autoestima, do sentimento de pertença e da motivação para aprender.

A cultura é um pilar fundamental na aprendizagem, pois influencia diretamente a forma como os indivíduos entendem, interpretam e constroem o conhecimento. Integrar a cultura na prática educativa permite que os alunos se reconheçam no currículo, fortalece o sentido de pertença e estimula o pensamento crítico. Quando um aluno vê a sua língua ou os seus costumes representados em sala de aula, desenvolve uma relação mais próxima com o conhecimento e com a própria escola.

A aprendizagem nunca é neutra – ocorre sempre dentro de um contexto cultural. A cultura define o que é ensinado, como é ensinado e qual o conhecimento que é valorizado. Quando os conteúdos escolares dialogam com a bagagem cultural dos alunos, a aprendizagem torna-se muito mais significativa.

Ao promover a cultura na educação, formamos cidadãos mais empáticos, conscientes e preparados para um mundo plural. Como dizia Agostinho da Silva, ***“o grande renovador não é o que deixa atrás de si uma obra em linhas rígidas e definidas: é o que pôs os espíritos num ângulo novo frente à vida, o que lhes fez aparecer a uma luz diferente o mundo em torno”***. Aprender por meio da cultura é, portanto, aprender com alma.

Num tempo em que a padronização domina os sistemas educativos, a promoção da cultura assume um papel transformador, pois é a alma de um povo – o seu modo de ver, sentir e interpretar o mundo – e, por isso, deve estar no centro da prática pedagógica. Mais do que transmitir conteúdos, educar é formar consciências e valorizar identidades. É preparar cidadãos para viver num universo diverso e interligado.

A escola é, por natureza, um espaço de encontro – entre gerações, saberes, línguas e vivências. Reconhecê-la como agente cultural implica posicioná-la como centro dinâmico de criação, preservação e reinvenção de práticas culturais. Isso

significa não apenas integrar referências culturais no currículo, mas também promover um ambiente onde todos os alunos se sintam representados, ouvidos e valorizados.

Como, então, podemos cultivar a cultura no dia a dia da educação? A resposta é conhecida, mas pouco explorada. Devemos, efetivamente, abrir as portas à comunidade, convidando artistas locais, mestres de ofícios tradicionais ou contadores de histórias, com o objetivo de valorizar experiências de vida, contos e saberes populares transmitidos pela oralidade; trabalhar projetos interdisciplinares, com temas culturais explorados em diversas áreas do saber – nomeadamente em Línguas, História, Ciências e outras disciplinas –, a fim de promover uma visão holística e integrada do conhecimento; celebrar a diversidade, organizando dias temáticos, feiras culturais ou exposições que incentivem os alunos a partilhar as suas heranças familiares e a descobrir novas culturas; explorar o património local, realizando visitas a museus e centros culturais com atividades reflexivas, ou ainda iniciativas ligadas ao património imaterial, que ajudem a ligar o passado ao presente de forma envolvente.

Deste modo, ao incluir a dimensão cultural no projeto educativo, respondemos a múltiplos desafios da contemporaneidade: o combate à exclusão social, o fortalecimento do sentimento de pertença, a promoção de uma cidadania ativa e o desenvolvimento integral do aluno. A cultura oferece linguagem simbólica, raízes identitárias e um olhar crítico sobre o mundo – ingredientes essenciais para a formação de indivíduos autónomos e solidários.

Além disso, a educação cultural amplia horizontes, estimulando a criatividade e o pensamento crítico, ajudando os estudantes a reconhecer os seus próprios valores e a dialogar com os dos outros. Numa época em que o extremismo e o preconceito ameaçam o tecido social, promover a cultura é também promover a paz.

Em suma, integrar a cultura na educação não deve ser encarado como um complemento, mas como um eixo estruturante. Quando o currículo escolar passa a incluir o que somos, o que vivemos e o que herdamos, deixa de ser uma obrigação e torna-se uma descoberta. Como educadores, temos a responsabilidade de fazer da escola não apenas um lugar de instrução, mas um espaço onde se aprende com gosto, com sentido e com raízes.